

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500  
Para outras localidades. . . 9500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

## PALAVRAS DE SEMPRE

**F**EZ ONTEM 19 anos que Salazar, então apenas Ministro das Finanças do Governo presidido pelo General Domingos de Oliveira, pronunciou na Sala do Conselho de Estado o célebre discurso de 30 de Julho de 1930, em que marcou os «princípios fundamentais da Revolução política».

Disse então aquele Homem Público:

«Todos sabem donde vimos; de uma das maiores desorganizações que em Portugal se devem ter verificado na economia, nas finanças, na política e na administração. Erros acumulados, a falta de correcção de vícios da nossa Organização Social, desordem constitucional permanente, sucessivas revoluções que nada remediavam e agravavam todos os males, fizeram perder a fé no Estado como dirigente e coordenador dos esforços individuais; e a intranquilidade existente no espírito público manifestava mesmo desconfiança na sua força para defender a vida e os bens dos cidadãos. Debruçado tristemente sobre o passado glorioso, que é a sua História, e sobre as ruínas, as misérias, a desorganização do presente, desconhecendo as suas enormes possibilidades de grande Nação, penhor do futuro, o país caiu na apaga e vil tristeza do Poeta e parecia ter desistido de viver um grande pensamento de renovação interior e de marcar no mundo, sem afrontar ninguém, a posição que pode e deve marcar.»

Ninguém dirá que este quadro não está traçado por mão de Mestre.

A 19 anos de pronunciado este discurso, continua a ter a maior oportunidade a ser vasto para muita e longa meditação.

O que era a situação antes de 28 de Maio dele e de maneira inigualável Salazar na transcrição que acima deixamos.

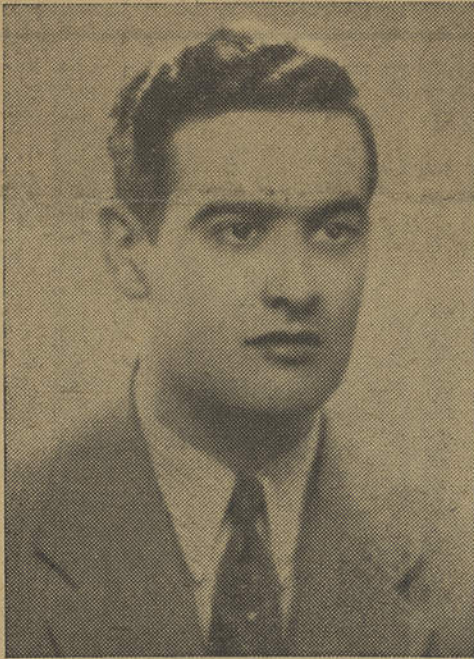
Para melhor podermos compreender a razão do quadro traçado, embora por vezes as tintas possam parecer negras, basta que olhemos o que eramos e o que somos o caminho percorrido e a transformação radical que se operou na vida da Nação.

O discurso de 30 de Julho marca efectivamente uma grande etapa na vida da Revolução pelo que valeu como análise do Passado, pelo que foi como directriz para o futuro.

S. N. I.

## Feira da Boa Morte

Realiza-se nos próximos dias 1 e 2 de Agosto, nesta cidade, a tradicional Feira da Boa Morte, importante, especialmente, em transacções de gados.



Dr. EDUARDO MANSINHO  
Director da Secção de Ciclismo do Ginásio Clube de Tavira

**NO DESEJO** de informarmos os nossos leitores, pedimos ao Dr. Eduardo Mansinho, director da Secção de Ciclismo do Ginásio Clube de Tavira, que nos explicasse as razões do abandono da prova da equipa do Ginásio.

O Dr. Mansinho disse-nos que estava ao nosso dispor, e preparámo-nos para o ouvir.

—A Volta tem dois aspectos: —o desportivo e o comercial, digamos.

Sob este ponto de vista, pode a Volta ter compensação.

O entusiasmo é grande e o público acorre aos festivais.

Sob o ponto de vista desportivo, é uma desgraça.

Os clubes não foram ouvidos na elaboração do regulamento, nem depois, para se receberem alvitres tendentes a remediar as desumanidades que encerra.

Destas falhas são os clubes pequenos os mais prejudicados.

Impuseram-se etapas de longa quilómetros, por assim dizer, no princípio da Volta, para levar os concorrentes à desistência.

Pequenas etapas de contra relógio, para que os mais fracos e os

## Por esse Mundo fóra...

Na qualidade de principal dirigente do Kuomintang, o generalíssimo Chang-Kai-Chek esteve em longa conferência com o presidente das Filipinas, Quirino, tendo resultado dessa conferência a hipótese de um Pacto do Pacífico, que será um forte bloco anti-comunista no Extremo Oriente, de que farão parte, além da China e das Filipinas, a Coreia do Sul e outros países que queiram unir-se contra a ameaça comunista às suas liberdades e independência.

● Depois de lembrar que três altos dirigentes católicos se encontram na prisão ou ameaçados nos estados orientais dominados pelos soviéticos, o arcebispo de Westminster, cardeal Griffin, afirmou perante milhares de católicos ingleses que o comunismo é o grande inimigo da civilização cristã e que a supressão sistemática da liberdade pela União Soviética constitui o maior desafio à consciência da Humanidade.

● Num relatório apresentado por Truman ao Congresso americano

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## A Direcção do Ginásio Clube de Tavira, de acordo com os seus corredores, abandonou a prova da XIV VOLTA A PORTUGAL!!!

azarentos cheguem fora do controle.

Preocupação constante da economia.

Mas economia, feita através da parte desportiva, com partidas para etapas duríssimas—Tavira-Evora— às 11 horas do dia, pela força do calor do nosso Algarve, em que tudo berra!

A parte comercial tem necessidade de receitas; e daí os festivais, e daí as partidas tardias!...

Pois bem; para evitar males como os de Espinho e Caldas da Rainha, resolveu o Juri, Direcção da Corrida, e não sei mais quem, que lá mette o bedelho, que os tempos fossem tirados à entrada dos recintos.

Esta contagem valeria para determinar os vencedores das etapas, e no recinto do festival verificar-se-iam os vencedores para distribuição dos prémios.

Pois bem. Chega-se a Setubal, Manuel Palmeira ganha a etapa, o Juiz de chegada afirma que foi o Manuel Palmeira o vencedor — e das suas decisões não há recurso.

O Juri salta por cima dos regulamentos e dá como vencedor Fernando Moreira.

O caso merece reparos fora e dentro da Caravana.

## FESTEJOS POPULARES

### Amália Rodrigues

A distinta artista Amália Rodrigues cantará em Tavira, no próximo sábado, dia 6 do corrente, no Parque Municipal, nos Festejos Populares promovidos pela Banda de Tavira, sob o patrocínio da Câmara.

Vai ser uma noite plena de animação, pois o Parque vai ser pequeno para conter o número de admiradores da famosa artista.

Amália Rodrigues, a maior fadista de todos os tempos, será acompanhada, respectivamente, à guitarra e viola, pelos distintos



Amália Rodrigues

artistas Raul Nery e Santos Moreira.

O programa da festa será completado com um selecto concerto pela excelente Banda de Tavira — e «Dancing», abrilhantado pela orquestra «Imperium Jazz Farense».

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Convoca-se uma reunião magna a que assistem os Delegados dos Clubes.

E assenta-se: MANUEL PALMEIRA  
(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## O NOSSO NARIZ É ELECTRO-MAGNÉTICO

Um sábio italiano, o doutor Domar, verificou que existiam perturbantes semelhanças entre o nariz humano e os postos de rádio (emissores e receptores). Fez um estudo profundo das funções electromagnéticas do nosso apêndice nasal e foi, assim, conduzido a formular certas conclusões.

Entre as numerosas ondas emitidas pelos corpos, quer se trate de uma rosa ou de um assado, algumas podem ser

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Cartas de Portugal (5)

### A SINFONIA MARAVILHOSA DA PAISAGEM ARRÁBIDA

DE ANTERO NOBRE

Setubal, 24-Junho-949

**M**A EXACTAMENTE dōze anos, quando, no jornal «Os Sports», de Lisboa, eramos o primeiro e o único a fazer em Portugal a propaganda do campismo educativo e desportivo — e por isso eramos também acoimado de doido ou lunático por muito boa gente que hoje em dia se dedica com entusiasmo ao magnífico desporto do «ar livre» e até se arroga publicamente direitos de sua pioneira entre nós (!)... —, pessoa amiga convidou-nos a passar um domingo no maravilhoso cenário do Portinho da Arrábida, visitando primoroso acampamento de férias ali instalado. Fizemos, assim, nessa oportunidade, pela primeira vez, a viagem maravilhosa que depois repetimos várias vezes e os afazeres profissionais hoje nos levaram de novo a realizar, embora desta feita sem os vagares das outras, que nos permitissem, mau grado o nosso veemente desejo, quedarmo-nos, por momentos que fōsse na completa fruição do intenso prazer espiritual que oferece a paisagem arrábida. Mas, a-pesar-de não termos tido, agora, possibilidades de disfrutar o panorama grandioso como desejávamos e ele merece, não podemos deixar de falar aqui da Arrábida e até de tomá-la como tema principal desta carta de Setubal, pois a verdade é que, para quem vem à chamada «Rainha do Sado» pela estrada da serra, a serra é tudo e a cidade quase nada...

Setubal, a despeito de ser a terceira cidade portuguesa em população — deve albergar, presentemente, cerca de 60.000 almas! —, embora a sua incontestável importância económica de grande centro industrial que é, a-pesar-de comemorar este ano sete séculos de independência administrativa, pouco oferece em si, que encanto e prenda os visitantes, sobretudo os amadores de beleza; não há dúvida de que, como poucas, tem condições para vir a ser uma grande e linda cidade — e há-de vir a sê-lo, cremos bem, se a crise industrial que hoje a assoberba fôr debelada e voltarem os tempos de desafogo material em que começou a crescer e a aformosear-se —, mas por enquanto — que me desculpem os setubalenses bairristas — só a foz do Sado e os maravilhosos arredores serranos podem servir-lhe de cartaz aliciente. A curiosa Igreja da Misericórdia (com o seu portal quinhentista, a sua ábside que lembra a dos Jerónimos e os seus lindos azulejos interiores), as portas manuelinas da Igreja de S. João, alguns, chafarizes pombalinos espalhados pela cidade, um ou outro edifício antigo — mas não tão antigo que remonte muito além do século XVIII, porque Setubal tem sido vítima grande de quantos grandes terramotos assolaram o país antes e depois do de 1755 —, os típicos bairros da gente do mar (a lembram-nos, aqui e além, a «Barreta» da nossa Olhão) e até as novas e amplas artérias, de que a Avenida Tody é exemplo que orgulha e envaidece muito justamente os setubalenses, não chegam para impor-nos qualquer emoção estética suficientemente profunda pelo menos para perdurar nas nossas recordações. O verdadeiro encanto de Setubal começa no arrabaldino Castelo de S. Filipe e vai aumentando exactamente à medida que nos afastamos da cidade e subimos a Arrábida ou descemos o Sado...

Todavia, e embora, como não poucas vezes se escreveu já, a Serra da Arrábida ofereça um dos mais belos panoramas de Portugal — o ilustre e viajado director da revista parisiense «Camping», a quem, há anos, mandámos algumas fotografias, disse, mesmo, nos comentários com que acompanhou a sua publicação, que se tratava de alguns dos mais belos panoramas do mundo! —, a verdade é que ela é também dos pontos menos conhecidos dos portugueses, até mesmo dos lisboetas, que a têm praticamente a dois passos. E que maravilhoso passeio é este de Lisboa até, por exemplo, o esplendoroso Portinho da Arrábida ou mesmo até Setubal!...

...no quadro envidraçado da janela do automóvel — a manhã está um pouco fria, no bater de um ligeiro norte e há que puxar os caixilhos da janelas — vai passando, num relance, a planície baixa e quase uniforme, [aquí e além alagada pelo espriamento natural do Tejo. Ficou já para trás a Cova da Piedade]

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



## Homenagem do "Povo Algarvio" á valorosa equipa do Ginásio Clube de Tavira que fez parte da 14.<sup>a</sup> volta a Portugal em Bicicleta

Há verdades que escondê-las é cometer um crime. O Desporto tem que ser sempre uma escola de virtudes, se não quisermos aniquilar completamente a essência da sua doutrina.

Em nosso entender, todos aqueles que vivem «dentro do desporto»... ou do Desporto, têm obrigação de cultivar no mais alto grau os princípios de ordem moral... e cívica que fizeram grande a moral desportiva.

Mas, se todos contraem essa obrigação por andarem ligados á causa Desportiva Nacional, os

de Recepção ás Caravanas da Volta a Portugal em Tavira, procuraram sempre ser impecáveis, tudo fazendo o Povo desta terra, num esforço simpático de cooperação no desejo de que se dissesse bem da sua Veneza Algarvia.

Tavira ainda hoje pede meças ás demais terras da Província, pois procurou corresponder sempre aos desejos das organizações das Voltas, tudo fazendo, na me-

ontem, á noite, no Parque Municipal, no festival da distribuição dos prémios, pelo Director do Clube sr. Dr. Eduardo Mansinho.

As palmas vibrantes que se ouviram ao ser conhecida aquela resolução do modesto Clube Algarvio, demonstram-nos, de forma iniludível, que queremos e procuramos ser, acima de tudo, DESPORTISTAS.

Os exemplos devem sempre

portem de maneira tão anti-desportista, como infelizmente verificamos durante as andanças da volta cá por baixo.

Vimos de tudo! Vimos e as nossas informações podem, se tanto for necessário, ser testemunhadas por algumas dezenas de pessoas idóneas, que acima do seu bairrismo e clubismo, põem o respeito pelo Desporto e pelo esforço dos atletas que sabem ser 100% desportistas.



António Mealha



Manuel Palmeira



José Cardoso

atletas — mais ainda do que os dirigentes e simpatizantes — têm obrigação de ser «leais e honestos» dentro das pugnas desportivas, se quiserem dignificar a camisola da sua colectividade e a terra que se orgulha sempre dos feitos dos seus filhos.

O nosso bairrismo exagerado, o nosso entusiasmo por esta ou aquela modalidade desportiva, não nos levaram nunca a realçar a ética do desporto e por isso nos achamos hoje em posição de, com a cabeça erguida e o coração nas mãos, lançar o nosso modesto brado, cá deste cantinho do Sul, na certeza de que, fazendo-o, procedemos com inteira lealdade e procuramos mais

dida das suas possibilidades modestas, para cumprir o melhor possível.

Dizia a Imprensa diária, na Volta de há dois anos, e voltou a dizê-lo o ano passado, que Tavira havia sido a terra que vestira a «Camisola Amarela», nos prémios oferecidos aos ciclistas...

Por todos estes factos, por sabermos o entusiasmo e o interesse com que o Povo do nosso concelho seguia a marcha dos seus ciclistas através das estradas de Portugal, procurando eles honrar o seu Clube e a sua terra, sentimos profundamente — como todos o sentiram — a saída dos seus ciclistas que resolveram abandonar a prova, noticia dada

partir de cima. Nós, os pequenos e modestos obreiros de desporto da Província, costumamos acatar sempre as ordens e os ensinamentos que nos vêm dos centros grandes; mas, quando essas ordens e esses ensinamentos trazem algo de bom senso, de justiça, para não falar de lealdade.

Na hora que passa, não podemos encontrar justificação para resoluções dispare e arbitrarias, que de modo algum servem a causa desportiva, que todos nós, cá pelo Sul, procuramos servir com sacrifícios de toda a ordem...

Também não é possível compreender que desportistas com nome feito, considerados até ídolos na nossa terra, se com-

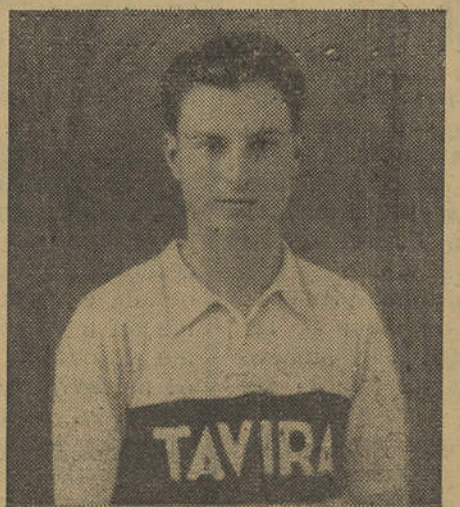
Ciclistas, demasiadamente conhecidos de todos nós, surgiram-nos no final da etapa no pelotão, ou nos pelotões da frente, sem que durante algumas boas dezenas de quilómetros — desde o primeiro ao último — vissemos passar por nós...

Vimos ciclistas na etapa contra-relógio, que terminou em Tavira, fazerem «meio-fundo» entre furgonetas e automóveis, ouvindo ainda dos entusiastas que «iam fazendo o geito», palavras que nem sequer podemos aqui escrever...

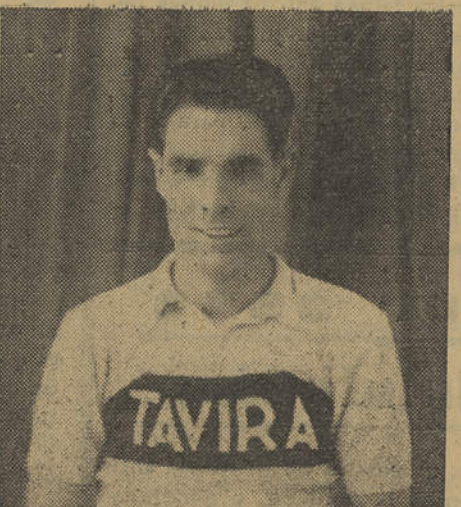
Constatámos que, ciclistas que havia entrado e terminado primeiro que outros os tais circuitos em recinto fechado, apare-



António Justo



Rolandino Palmeira



José Martins

uma vez servir — como temos servido sempre — embora modestamente, o Desporto em Portugal.

Temos vivido, dia a dia, hora a hora, o entusiasmo louco que de Norte a Sul movimentou as massas desportivas do País e principalmente a paixão desportiva, o anseio do povo do nosso concelho, pelo êxito da representação do Ginásio Clube de Tavira nesta XIV Volta a Portugal em Bicicleta.

Têm-se feito sempre e fizeram-se mais uma vez este ano, em Tavira e no seu concelho, sacrifícios sem par, para poder levar á Volta os ciclistas da nossa terra, feitos por nós, sem o auxílio de estranhos, com o fim único de praticar desporto pelo Desporto, sem jogar mão de truques, que em nada honram o homem que os pratica e muito menos o desportista que se honra de o ser, na verdadeira acepção da palavra.

A Organização e os Serviços

### AS MARCHAS FOLCLÓRICAS DA CONCEIÇÃO E SANTA CATARINA AGRADARAM PLÊNAMENTE

Como fazendo parte integrante dos Festejos Populares que a Banda de Tavira vem realizando no Parque Municipal, com o patrocínio da Câmara, exibiram-se no passado domingo, com geral agrado, as Marchas Folclóricas das Casas do Povo da Conceição e Santa Catarina.

Ambas as Marchas se apresentaram com muito apuro, merecendo os vibrantes aplausos que o público lhes tributou.

A Marcha da Conceição foi ensaiada pelo maestro Herculano Rocha e pelo sr. Sebastião da Silva Neves, tesoureiro daquele organismo corporativo.

A Marcha de Santa Catarina foi também, como já dissemos,

muito aplaudida. Tendo apaga do assim as deficiências apresentadas o ano passado, foi já convidada para colaborar na festa em Honra de Nossa Senhora dos Mártires, que se realiza em Castro-Marim.

Estão, pois, de parabens, as duas Casas do Povo, pela apresentação dos seus belos núcleos artísticos.

Além das respectivas direcções das Casas do Povo, merecem, pelo esforço dispendido, as nossas mais calorosas felicitações, os chefes das secretarias das mesmas, sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Neto e sr. José Joaquim Gonçalves, que foram incansáveis para o seu bom sucesso.

ciam no dia seguinte com cerca de 4 m. menos que o vizinho de cima...

Vimos muitos, e alguns consagrados, ostensivamente deixarem de dar as tais «voltinhas» á pista, — que era obrigatório dar — e serem depois anunciados pelas aparelhagens de som, não alinharem no dia seguinte... para a etapa seguinte!

Vimos na nossa terra muitos ciclistas empregarem-se a fundo mesmo durante as voltas á pista, ignorando que a coisa «era só para inglês ver»... enquanto outros eram avisados da brincadeira e davam as tais voltinhas em ar de passeio...

Vimos muitas coisas mais que não estão certas, mas preferimos ficar por aqui.

O Desporto serve-se e serve-se o País, principalmente quando muitos estrangeiros são nos-

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Francisca da Conceição Neves, menino Fernando Guerreiro de Sousa e sr. João Leiria.

Em 1—Menina Zélia da Silva Pacheco de Sousa e sr. Esmeraldino Manuel Peres.

Em 2—D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires, D. Maria da Paixão Costa e D. Maria dos Anjos Domingos.

Em 3—Mle. Maria Amália Falcão Padinha e menino Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4—Srs. Capitão José Rogélio da Palma Vaz e Arnaldo da Conceição Viegas.

Em 5—D. Maria Cristina Araújo, menino João José Barão Doria Pacheco e sr. Manuel Pires Mateus.

Em 6—Menino José Augusto Lopes Rodrigues.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade com sua família o nosso conterrâneo e assinante sr. Augusto dos Santos Neto, residente em Lisboa.

—Esteve nesta cidade, tendo já retirado para a capital, o nosso prezado amigo sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—Com sua esposa, regressou das Termas de Monte-Real o nosso prezado assinante sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba.

—Com sua filha, encontra-se veraneando na sua quinta da Luz a sr.<sup>a</sup> D. Maria Máxima Furtado, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Juveniano Flávio da Cunha Cruz, oficial da Marinha Mercante, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, partiu para as Termas do Luso o sr. João Aldomiro de Sousa, farmacêutico e proprietário, residente nesta cidade.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Tenente-Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, residente em Lisboa.

—Regressou de Lisboa, onde fora completar alguns exames, o sr. José Filipe Ribeiro, estudante de Engenharia.

—Com sua esposa, encontra-se, em Tavira, no gozo de alguns dias de férias, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. António Cabreira, Conde de Lagos.

—A fim de assistir á reunião do 30.<sup>o</sup> aniversário da sua formatura, foi á capital, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Joaquim Rita da Palma.

—De passagem para Monte Gordo, aonde vai passar a época calmosa, tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, que se fazia acompanhar por sua esposa, seu cunhado, Tenente de Cavalaria Emanuel Ferreira Coelho, e seus filhos.

—Com sua esposa, filha e neta regressou das Caldas de Monchique, o nosso prezado amigo sr. José Viegas Mansinho, proprietário, residente nesta cidade.

—Vimos em Tavira o nosso prezado assinante sr. Dr. José Centeno Castanho, residente em Lisboa.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

### YUNDE-SH

Uma fazenda com vário arvoredo, casa de habitação e mais dependências, no sítio da Gomeira, freguesia da Conceição.

Trata António da Silva Lima — Conceição de Tavira.

### Casino da Praia da Manta-Rôta

Arrenda-se durante a época banear, nas condições patentes no estabelecimento de Elvino de Abreu Silva, em Vila Nova de Cacela.

### Aos Oficiais e Sargentos do Centro de Instrução de Infantaria

Aluga-se um prédio de 1.<sup>o</sup> andar, em optimo e saudavel local, próximo da Estação do Caminho de Ferro.

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

sos adversários leais, sabendo ser desportistas acima de tudo.

Os nossos modestos ciclistas do Ginásio de Tavira lutaram sempre com lealdade; e, por isso, são credores da admiração do Povo do Concelho, que assim sentiu «menos pena» por os ver ficar... quando tinha a certeza que os havia de ver chegar...

Liberto Conceição



## XIV Volta a Portugal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

MEIRA foi o vencedor da etapa. Fazem os jornais as suas correções, incluindo a Emissora Nacional.

No dia seguinte, o Director da Corrida e o Presidente da Federação de Ciclismo afirma que foi Fernando Moreira quem ganhou a etapa.

O Juri ficou conforme com estas declarações.

Na Volta e na Caravana, a generalidade afirma que o vencedor foi Manuel Palmeira.

Como ficar indiferente a tudo isto?

Mas o descontentamento dos corredores, clubes e dirigentes continua.

A partida para a etapa — Tavira-Evora foi dada às 11 horas, como dissemos sob um sol de torrar; os corredores foram submetidos a uma desumanidade.

A esta hora não sabemos ainda o resultado da etapa, que interessa à organização, isto é, quantas desistências houve.

Se a etapa foi seriamente disputada, houve necessariamente desistências, além do sofrimento horrível de todos.

Os nossos protestos, afastando a nossa equipa da prova, foi o primeiro que se fez, pondo bem à evidência em Portugal inteiro, que a organização da Volta é deficientíssima e prejudicial.

O público já se apercebeu disto, os jornais diários afirmam-no todos os dias, mas os clubes têm colaborado numa obra nefasta sob o ponto de vista desportivo.

O protesto do Ginásio é um exemplo e fica para a história da Volta, e um aviso para a organização, se não emendar erros graves.

Só quem assistiu à partida da Caravana pode avaliar quanto revolvida ela seguiu de Tavira.

O Ginásio Clube de Tavira pratica desporto, pelo desporto, com a modéstia dos seus recursos, e não se sujeita a imposições arbitrárias, e não consente que os seus atletas disputem provas que consideramos anti-desportivas.

Para bem do desporto, urge que se ponha termo a esta vergonha.

Foi isto que nos expôs o sr. Dr. Eduardo Mansinho e que gostosamente transcrevemos, para conhecimento dos nossos leitores.

## Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos para legados de sobrevivência com sede em FARO

## ANUNCIO

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, para a habilitação dos herdeiros do legado do sócio n.º 13, Senhor João Estevam Baptista Pires, Ajudante do Conservador do Registo Civil, natural da freguesia de Santiago, da cidade de Tavira, domiciliado que foi na rua Doutor Miguel Bombarda, de Tavira, falecido na referida rua Doutor Miguel Bombarda, em 14 de Julho de 1949.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro, 22 de Julho de 1949.

A DIRECÇÃO

## PROPRIEDADE

Compra-se ou arrenda-se, toda murada com habitação, nas freguesias da Luz ou Moncarapacho.

Resposta para Armando Ramos, Aroteia — Fuseta.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

## Cartas de Portugal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dade — colorida neste romper de manhã glorioso e no movimento do seu pintoresco mercado; passou de corrida a aldeia de Paio Pires — pequena mancha de casas espreguiçando-se nas bermas da estrada; e numa curva majestosa do caminho, enquadrada nas bambolinas verdes de dois renques de árvores frondosas, a vila de Azeitão surge-nos ao longe, destacada no pano de fundo ametista da serra alta, de pináculos doirados pelo sol.

Começa a compor-se aqui a sinfonia grandiosa da paisagem arrávida. A vegetação selvática e luxuriante, que mais acima nos deslumbrará e nos deixará depois extasiados na célebre Mata do Solitário, principia a entrelaçar seus ramos nos pequenos vales, entre cómodos escarpados. E a estrada, que se estende quase plana ainda muito para além da vila, entre árvores de formosa copagem, uma vez deixado o caminho de Sezimbra para a direita, ataca a subida da serra entre escarpas cada vez mais altas e precipios a que a vejetação cada vez mais densa encobre o fundo, em voltas continuas que vão mostrando, aqui e além, num imprevisível deslumbrante, entre pináculos de montes verdes-cinzentos, nesgas de paisagem edénica. De súbito, numa curva mais apertada, quando o carro parece ir despenhar-se no mar imenso de verdura que se estende a nossos pés, surge-nos, em vez desta, numa mutação de mágica, lá em baixo, a extensão sem fim do mar, — do mar que, aqui, nos oferece aos olhos deslumbrados um dos mais belos espectáculos, deste mar atlântico azul e oiro, onde as águas do Sado trazem estranhamente manchas mediterrânicas, de um fulvo oriental, deste mar que nos maravilha na duplicidade dos seus aspectos e na multiplicidade dos seus contrastes.

A estrada, agora, segue debruçada sobre o mar, a uma altura de mais de trezentos metros, em voltas continuas e cada vez mais apertadas, como que procurando para o viajante aspectos sempre novos e sempre mais belos de paisagem — serão estes os «Mistérios da hipotenusa», que o dr. Samuel Maia não desvendou? —, como querendo oferecer ao turista ávido de fortes sensações todas as cambiantes deste céu, deste mar e desta serra, que se multiplicam em gradações de cor. E assim segue até ao seu destino, coleando aqui um monte, cortando além um túnel de verdura, sempre como que suspensa sobre o mar, — esta estrada estreita e quase miniatural, ainda mais estreita e miniatural ao encetar a descida para o Portinho, mas que é, incontestavelmente, a mais encantadora do nosso País. Não sabemos, mesmo, onde possa existir espectáculo mais belo do que nos oferece esta pequena estrada! São famosas as costas atlânticas pelo azul do seu céu e do seu mar; andam enaltecidas por pintores e poetas, em «reveries» de cor, as paisagens mediterrâneas; falam-nos deslumbrados do verde da paisagem, os viajantes das regiões equatoriais; mas de tudo isto há aqui, neste recanto português: na floresta virgem — única na Europa, como afirmou o célebre Chodat — que se entrelaça por vales e encostas, na configuração e tonalidades da serra caminhando para o mar e sobre ele descendo abrupta, confundindo-se com ele e com o céu, nas próprias cores do céu e nas cores do mar!

E para que o encantamento do viajante seja maior ainda, não falta aqui também o perfume da lenda e da tradição. Cada recanto da praia, cada fraga da serra, cada maciço de verdura, os caminhos solitários subindo penosamente pelas encostas alcançadas, as grutas cavadas na escarpa entre musgos e fetos, as meias paredes vetustas e musguntas de construções que o tempo desmantelou, o conventinho singelo escondendo a sua decrepitude entre as árvores, as capelas, as «alminhas» e os cruzeiro, que por toda a parte trepam a encosta, — a tudo aqui se prende uma evocação, tudo nos fala uma linguagem de lenda, de saudade e de sonho antigo, que se casa intimamente com a paisagem e lhe aumenta a cor e lhe dá mais beleza! Naquele carreiro solitário, sombreado de arbustos gigantes e pré-históricos, que passa entre as fragas, meditou longas tardes Frei Martinho da Cruz, o poeta da tebaida arrávida; mais além, naqueles logarejos pobres que espalham seus casais humildes pela encosta, exercitou S. Pedro de Alcântara as suas virtudes e fez ouvir as suas profecias, ainda hoje vivas na tradição popular; esta capela escondida em gruta maravilhosa, com seu tosco altar, ouviu as orações dos irmãos franciscanos do conventinho pobre; e ao longe, para oriente, aquela faixa de terra fulva no abrir da manhã cheia de sol, que pelo mar dentro separa as águas sádnas das atlânticas, lembra-nos a velha Troia. E sobre os penhascos abruptos evoca-se desde logo, sem querer, nítido no fundo rutilo do horizonte, o vulto hierático de Eurico, o Presbítero, e a beleza ascética do seu monologar! E' tão grande o poder fascinador do espectáculo que daqui se nos oferece, que na sua contemplação nos esquecemos de tudo o mais, até de nós próprios. Prêso os olhos e presa a alma da beleza grandiosa que nos cerca, não vemos o perigo da estrada, donde um leve descuido do motorista nos despenharia sem remédio num percipício hiante; não vemos sequer, nem sentimos, que o carro pára por momentos, próximo de curiosa fortaleza, em mais uma curva da estrada, aqui quase córego natural.

Estamos agora a dois passos e em frente do Portinho da Arrávida, — um dos mais belos recantos da terra portuguesa. Que serenidade inigualável a desta pequena baía cavada na serra a pique e emoldurada de verde por uma vegetação exuberante! Que horizontes maravilhosos os de toda esta pequena praia, vizinha de dois passos da serra alta, donde se avista meio Alentejo e meia Estremadura, em dias claros como este que o Destino nos designou! E as pequenas casas do lugar, alcondoradas pelas fragas, entre maciços de verdura! E o mar, de uma serenidade de lago, onde podem brincar e brincam crianças sem receio e onde velejam pequenos barcos que, na poalha de oiro que o dia lançou sobre o azul, lembram mansos cisnes brancos! E a luz intensa que ilumina todo este quadro grandioso, dando-lhe aspectos de apoteose e nos entra violentamente pelos olhos, inundando toda a alma! Em frente deste quadro de maravilha, só uma coisa nos penaliza: não possuímos o dom de a cantar, ou pelo menos descrever, como merece, a beleza desta paisagem edénica!

Mas a viagem continua, agora subindo de novo a serra, para passarmos num miradouro de encanto, debruçado sobre a foz do Sado, e descermos por fim, a caminho de Oitão e, depois, pela beira-rio, numa estrada também maravilhosa, até à entrada de Setubal. E talvez porque o encantamento se mantém, assim, desde Cacilhas até esta velha cidade, é que Setubal nos decepiona tanto. Quem sabe se outra não seria a nossa impressão desta terra, se a primeira vez que a visitámos até ela não tivéssemos vindo exactamente, como hoje, pela estrada da serra...

ANTERO NOBRE

## O NOSSO NARIZ

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

classificadas na categoria das ondas olfativas. Elas impressionam as nossas mucosas, provocam um recrudescimento das emissões electromagnéticas que são imediatamente registadas pelo cérebro.

As ondas olfativas são pouco diferentes quanto aos seus efeitos das ondas sonoras e luminosas.

Passando da física pura à antropologia, o doutor Domar afirma que é a posição apumada que conduz à diminuição do «faro» humano. Daí concluir que as ondas olfativas são rastejantes.

E' curioso notar que aplicando métodos de investigação diferentes dos do doutor Domar, o professor Antipine chegou às mesmas conclusões. Este atribui à posição erecta do homem a responsabilidade por todos os males actuais da Humanidade.

(Da «Vida Mundial»)

Como o leitor viu, os nossos narizes, ou as nossas ventas — á vontade do freguês — tomam agora um alto valor, como já mais poderíamos esperar. Está, pois, a Humanidade de parabens, em especial os narigudos ou os pencados, e também á vontade do freguês. Quem tal diria!...

Pois é assim mesmo...

Não resta duvida que progredimos a passos gigantes, em especial nas ventas que Deus nos deu; e, assim, se desmente á evidência o ditério de que o nariz não é feição; pois é, sim, senhores, e de altíssimo valor, como vemos.

Mas ainda não é tudo, como o leitor também viu.

Prova-se agora que todos os nossos males provêm de andarmos com as mãos no ar. De onde se conclui que se a Humanidade resolver andar a quatro, como os quadrúpedes; reinará a felicidade neste globo sub-lunar. E porque não?

Não vemos as crianças, que, enquanto engatinham, não dão tranbuhões, e após tomarem a posição erecta, começam as quedas do corpo e da alma, as lutas e as guerras?

Se, para sermos felizes, basta andarmos com as mãos pelo chão, vamos a isso, e viva a felicidade que com tão pouco se conquista. E deixaremos de ser animais degenerados, como nos chamou um sábio e passamos a ser animais felizes; e, assim, verificaremos que aquele sábio tinha razão e grandemente.

A'vante, pois, não por mãos no ar, e sim por mãos ao chão.

Damião de Vasconcelos

## FESTEJOS POPULARES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

O magnífico Porque Municipal veste galas nessa noite para receber a Rainha do Fado que, pela primeira vez, visita Tavira.

As mesas e cadeiras para a festa reservam-se na Tipografia «Povo Algarvio» — Rua Dr. Pereira, n.º 11 — Tavira. Cada mesa dará direito apenas a quatro cadeiras.

Em virtude dos enormes encargos tomados pela comissão das festas para a realização desta grandiosa noite artística, espera que o público saiba corresponder.

Todas as cadeiras existentes no Parque serão numeradas e, portanto, a aquisição de bilhetes pode desde já ser feita, mediante o respectivo pagamento.

Para os apreciadores de fados e canções, vai ser uma noite imorredoura, porque Amália Rodrigues, com a sua voz de oiro e seu inimitável sentimento, arrebatará a assistência.

## Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

e que, pela maneira como está elaborado, é mais do que um relatório, é uma mensagem, o chefe da grande Nação americana, declara entre outras coisas que a crise de que tanto se fala é um fenómeno de transição e que não há motivo para inquietações, mas que se torna absolutamente necessário promover uma maior aplicação de capitais e proporcionar o máximo uso dos recursos da produção para fazer face às necessidades crescentes da população.

● Anuncia-se de Londres que o Primeiro Ministro e várias membros do Governo conferenciaram secreta e demoradamente com Winston Churchill, «leader» da oposição e outros conservadores em destaque e que as conferências se prolongarão. O motivo das conversações foi um memorando enviado por Churchill ao Governo acerca dos problemas da defesa da Inglaterra tendo o «Primer» accedido a ter conversações com a oposição acerca do assunto, visto tratar-se, segundo se crê, de problemas eminentemente nacionais.

● Segundo decisão da Congregação do Santo Offício, aprovada por S. S. Pio XII, serão excomungados todos os católicos que sejam partidários, defensores ou simpatizantes do comunismo, visto os comunistas serem materialistas e anti-cristãos e o comunismo hostil a Deus e à Igreja de Deus. A decisão tem o apoio das igrejas cristãs, não católicas romanas, em cujo congresso 156 igrejas representadas por 44 nações concluíram que «pertencer ao partido comunista é incompatível com a qualidade de cristão.»

● Com o evidente propósito de neutralizar o efeito do plano Marshall e do Pacto do Atlântico e manobra pelo Cominform, declarou-se e dura há bastantes dias em Londres uma greve dos estivadores do porto com grandes repercussões de carácter político, económico e social. Foi decretado o estado de emergência e a intervenção de tropas do Exército, da Marinha e da Aviação fez baixar o número de navios imobilizados. Finalmente, depois de 25 dias de greve, ela terminou, tendo os trabalhadores decidido voltar ao trabalho no dia 25.

● No Senado norte-americano foi ratificado, por 82 votos contra 13, o Pacto do Atlântico, instrumento de paz e união de todas as nações amantes da liberdade, da compreensão mútua e do socégo interno e externo. A ratificação do Pacto teve mais 18 votos do que os necessários dois terços, percentagem exigida pela Constituição para ratificação de tratados. Nos termos da Lei americana o Pacto não necessita da ratificação da outra Câmara — a dos Representantes —, razão por que está absolutamente aceite.

IMPARCIAL

## Informações

Foi transferido da Secretaria Notarial da Comarca de Olhão, para a de Faro, o nosso conterrâneo sr. Dr. Luís Sabo, que em Olhão desempenhava as funções de Presidente da União Nacional.

## VENDE-SE

Lagar, alvará, recheio e casa, e caldeira de destilação.

Tratar com Maria Adelina Neto Pereira.

O passado e o presente da  
COMPANHIA DE SEGUROS  
"ULTRAMARINA"

GARANTEM O FUTURO DAS RESPONSABILIDADES QUE LHE CONFIEM

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Sede: Rua da Prata, 108-Lisboa



## “Garagem Algarvia”

— DE —

### José de Oliveira

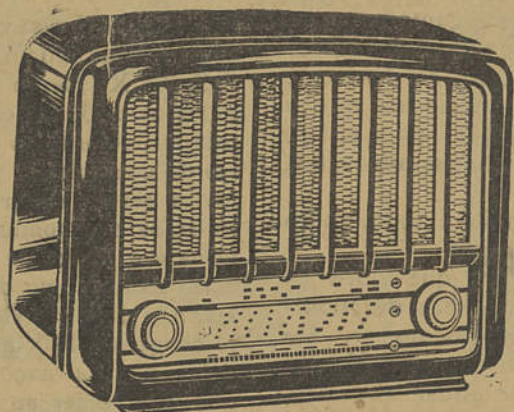
Rua 4 de Outubro — TAVIRA

**Serviço permanente de recolha de automóveis**

Encarrega-se de todos os trabalhos de afinação, reparação, lavagens, lubrificações, parafinações, etc.

**Cargas de baterias, dispondo de moderna aparelhagem eléctrica**

**PREÇOS MÓDICOS**



Um excelente receptor «Mediator»

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS

**GRAFONOLAS**

His Master's Voice,  
Columbia e Decca

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

**VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS**

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

## JOPINHAL

Se provar,  
há-de gostar.

Empresa de Publicidade Algarve, L.<sup>da</sup>

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

**TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS**

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

Junta Nacional dos  
Produtos Pecuários

## AVISO

Venda de gorduras de porco

Em aditamento às notícias já divulgadas sobre a venda de toucinho e banha por parte da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, tornam-se públicas as condições de preço e outras em que aqueles produtos são distribuídos:

Preços à porta dos armazéns da Junta em Lisboa e Porto:

Toucinho—(a) 10\$40 (b) 11\$10  
Banha —(a) 11\$60 (b) 12\$40

(a)—Preços para 1.000 Kgs. ou mais, excepto quando se trate de industriais de salsicharia que tenham colaborado na campanha da «montanheira», caso em que o limite baixa para 500 Kgs..

(b)—Preços para quantidades inferiores às indicadas acima e num mínimo de uma embalagem completa: caixas de 100 e 110 Kgs. de toucinho e grades ou caixas de 2 a 4 latas com banha de pêsos líquidos variando de 7 a 29 5 Kgs. cada, predominando as caixas de 2 latas a 17 Kgs. cada.

Condições:

Taras: — Caixotes de toucinho debitados a 14\$70.

Latas de banha debitadas desde \$30 a \$65 por Kg. de produto conforme o tipo e estado das embalagens que, quando não recuperáveis, serão gratuitas.

Requisições: — Directamente na Sede da Junta, em Lisboa — Rua Castilho, n.º 20 e, na Delegação da Junta no Porto — Rua Sá da Bandeira, n.º 538-1.º Dto..

Por escrito, quando acompanhadas das respectivas importâncias.

Pagamento: — Adiantado nas tesourarias da Junta, nas moradas acima indicadas todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 15 horas.

Levantamento: — Contra as requisições passadas pela Junta, nos armazéns indicados na altura da requisição — em Lisboa: Frigoríficos da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, para o toucinho; e Poço do Bispo para a Banha. No Porto: Bolsa do Pescado, Matadouro Municipal, Frigorífico da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau e do Matadouro de Vila Nova de Gaia.

Horário do levantamento: — Em Lisboa: das 9 às 11,30 e das 14 às 17,30 horas. No Porto: das 9 às 11,30 e das 14 às 16,30 horas.

Prazo de levantamento: — 5 dias, findos os quais será cobrada armazenagem à razão de \$10 por Kg. e por dia.

Expedição: — Por conta do comprador. A Junta, quando para isso solicitada, pode encarregar os Serviços de Camionagem Combinados com a C. P. de proceder à expedição para qualquer ponto do País servido pelo Caminho de Ferro.

As expedições serão efectuadas em pequena velocidade, sempre que o interessado não indicar outra modalidade.

Lisboa, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em 14 de Julho de 1949.

## PROPRIEDADES

Arrendam-se: a Fonte Salgada e Mira Flores.

Quem pretender dirija proposta em carta fechada a Rosa Centeno, Praça Dr. Padinha, 41 — Tavira.

## ARRENDAM-SE

A PROPRIEDADE «Cara de Pau».

Dirigir propostas em carta fechada a Rosine Kace Centeno, Praça Dr. Padinha, 41 — Tavira.

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

## ARRENDAM-SE

PROPRIEDADES no sitio da Asseca, com sequeiro e regadio. Trata o Major Ramos.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

## ARMAZÉM

Arrenda-se na Rua da Borda d'Água da Asseca, n.º 62.

A chave encontra-se no n.º 30 da mesma Rua, onde se mostra.

## VENDE-SE

No sitio do Alvisquer, Condição de Tavira, uma PROPRIEDADE, com terra de semear, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a António Pedro Riscado — Tavira.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

## Propriedades, Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patariño, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo (todas com azeitona).

Em Cacela: Bornacha e Azeda. Na Luz de Tavira: a Quinta do Mirante (com hortas e sequeiro).

Trata-se em todos os dias uteis na referida quinta; e aos domingos em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.º, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

## PROPRIEDADE

Vende-se ou arrenda-se propriedade próxima da cidade. Compõe-se de regadio e sequeiro com ramo de alfarrobeiras e oliveiras. Local saudável e boa moradia para habitação.

Tratar com A. Parreira Faria — Tavira.

## PROPRIEDADES

Arrendam-se tres, de sequeiro e regadio.

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

## COURELA

Ao contrário do que se tem feito constar, que a courela pertencente a Joaquim Lima, que se vende, no sitio do Almargem, fôra comprada por Rogério Sebastião Fernandes, vem o seu proprietário declarar que tal não é verdade e, por isso, a mesma continúa em venda.

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13